

JOSÉ QUINTA FERREIRA

As Escolas e a Produção Cinematográfica e de Audiovisual Sustentável

As escolas de cinema e audiovisual são centros importantes na formação de novos criadores e técnicos, pelo que devem ser motores da inovação e da capacitação dos atuais e futuros sistemas de produção nas áreas do cinema e do audiovisual.

As instituições de ensino, atualmente, proporcionam uma formação abrangente a nível da teoria e da prática. Têm de passar, no entanto, a integrar nos seus currículos formação especializada na área da produção, com temáticas e procedimentos para se atingirem os objetivos de uma sustentabilidade social e ecológica, permitindo a aquisição de novas competências.

As escolas, ao apresentarem uma diversidade de abordagens pedagógicas e uma complementaridade entre as diferentes ofertas formativas, constituem-se como modelos de representação social, difundindo novos conhecimentos e práticas. Contribuem, igualmente, para a capacidade de adaptação da sociedade a novas realidades e competências, que resultam das novas profissões, do mercado e das emergentes tendências sociais e tecnológicas, nas áreas do cinema e do audiovisual.

A produção académica na área do cinema e do audiovisual, de matriz politécnica, tem-se desenvolvido no sentido de se fazer uma aproximação ao mercado de trabalho a nível artístico e profissional, pelo que deve começar nas escolas a obrigatoriedade de se integrarem conteúdos e práticas ligadas à produção sustentável a nível social e ecológico. Neste contexto, têm de ser o motor da formação nas novas competências, que permitem assumir novas funções (Exemplos: *Green Manager* ou *Green Consultant*), dotando os diplomados com ferramentas para enfrentarem os desafios das novas formas de produção cinematográfica e audiovisual, que a sociedade tem de desenvolver e consolidar.

Os novos modelos de produção académica, espelhando o meio profissional, devem ter por objetivo uma formação que prepare os estudantes para a necessidade de desenvolverem projetos assentes numa estratégia de sustentabilidade.

A sustentabilidade enquanto conceito de desenvolvimento, incorpora diferentes dimensões que a caracterizam e definem a sua relevância na sociedade contemporânea, nomeadamente a nível social, económico e ecológico.

As Nações Unidas em 2015, definiram na Agenda 2030, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),¹ identificando, desse modo, a sustentabilidade como matriz de todo um processo de desenvolvimento.

A sustentabilidade na sua dimensão social, deve assegurar a defesa e a valorização dos direitos humanos como fator de coesão da sociedade. Promove a igualdade de oportunidades a todos os elementos da estrutura social, através da paz, da Justiça e de instituições eficazes, que sejam verdadeiros fatores de integração social, através da promoção da igualdade de género ou da eliminação da pobreza e assumindo a luta pela redução das desigualdades.

Não menos relevante para a sociedade será que a sustentabilidade social seja também definida como um elemento fundamental da diversidade cultural.

A sustentabilidade económica assegura várias dimensões fundamentais, ao nível da eficiência e viabilidade económica, da promoção do trabalho digno e de capacitar uma gestão ética.

A sustentabilidade ecológica propõe-se conservar recursos naturais e preservar a biodiversidade, numa perspetiva de proteger e melhorar a qualidade do ambiente, sempre promovendo a produção e o consumo responsáveis.

No contexto da sustentabilidade ecológica, a Europa tem afirmado a partir da definição de políticas, o seu empenho em assegurar a este nível a sustentabilidade, tendo definido um Pacto Ecológico Europeu² com objetivos e metas bem definidas, através do qual se propõe, até 2050, a ser o primeiro continente com impacto neutro no clima.

¹ Nações Unidas Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ONU Portugal (unric.org)

² Pacto Ecológico Europeu (europa.eu)

A produção cinematográfica contemporânea não pode estar desligada da sociedade em que se insere, pelo que os modelos e práticas da produção atuais e futuros têm de integrar princípios e valores que garantam suas produções incorporam critérios de sustentabilidade nas suas diferentes dimensões.

A sustentabilidade no cinema e no audiovisual deverá ser um fator relevante e dinamizador, que promove as boas práticas da produção cinematográfica contemporânea assegurando que o cinema e audiovisual estão determinados em alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizado pelas Nações Unidas e participam das políticas europeias de implementação de um Pacto Ecológico, contribuindo para a mudança de hábitos e comportamentos instituídos.

A sustentabilidade na produção cinematográfica do ponto de vista social, deverá assegurar um melhor equilíbrio entre a vida pessoal e profissional de todos os envolvidos na produção de filmes, inclusive melhorando as acessibilidades aos diferentes locais de trabalho, promover a igualdade de género nas equipas de produção, e assumindo a atribuição de salários iguais para funções iguais, sem discriminação de género. A ligação e envolvimento com as comunidades locais onde se realizam as produções é fundamental e integrador, para dimensão social que se quer forte.

Na dimensão social é igualmente relevante a possibilidade da implementação de novas tecnologias ou processos de produção, quando se oferecem formações que permitem atualizar ou aprender novos conhecimentos aos profissionais que estão no mercado de trabalho.

Do ponto de vista económico, a sustentabilidade da produção cinematográfica, numa ligação à vertente social, tem de apostar na economia local, afirmando uma ligação forte à economia circular, contribuindo desse modo para uma eficiente utilização dos recursos e uma significativa redução dos desperdícios.

A sustentabilidade económica da produção cruza-se com a ecológica quando se promovem parcerias com empresas que fornecem serviços às produções, que também incorporam na sua atividade princípios de sustentabilidade, ou se opta na medida do possível pela utilização de energia verde, contribuindo desse modo para a eficiência energética.

A produção académica cinematográfica e audiovisual sustentável em termos ambientais, deverá consignar como prioridade a conservação dos recursos naturais, contribuir para a diminuição dos efeitos de estufa, sempre que possível promover a aplicação dos princípios dos 5Rs (Repensar, Recusar; Reduzir, Reutilizar, Reciclar) assegurando uma produção ambientalmente responsável e preparando os estudantes para os futuros desafios profissionais a nível da sustentabilidade.

Nas diferentes fases de um processo de produção (desenvolvimento, pré-produção, produção, pós-produção e distribuição), terão de se aplicar novos procedimentos e práticas que permitirão alcançar os objetivos de sustentabilidade que a produção cinematográfica no contexto da sociedade contemporânea está de certo modo obrigada.

No contexto do desenvolvimento de um projeto académico cinematográfico/audiovisual deverão desde logo ser equacionadas as práticas de sustentabilidade do projeto, que permitirão definir os objetivos a atingir em todas as fases de produção sempre em acordo, com os princípios de sustentabilidade. Este processo inicia-se idealmente logo na fase da escrita do guião, permitindo “contaminar” desde um primeiro momento, todo o processo seguinte definido num “Plano de Sustentabilidade” que vai desde a pré-produção, à produção, pós-produção e distribuição.

A opção por delinear uma estratégia de sustentabilidade desde o primeiro momento, permite procurar os apoios para as produções que apostem na sustentabilidade. A própria estratégia de comunicação poderá valorizar a opção tomada, permitindo igualmente captar apoios, fi-

nanciamentos e patrocínios de entidades e pessoas que sejam sensíveis à questão da sustentabilidade.

A implementação da redução das emissões de gases com efeito de estufa, implica desde um primeiro momento, a definição de estratégias a diferentes níveis, no consumo de energia, na escolha e seleção dos materiais, nas soluções de transportes de materiais, equipa técnica e artística, ou ainda nas opções na escolha do catering e na gestão correta dos resíduos produzidos, que contribuam de forma consciente e eficaz para a redução das emissões de gases para atmosfera.

Em Portugal, a nível profissional, as novas práticas em direção a uma produção cinematográfica sustentável, já se começam a implementar.

A Portugal Film Commission na sua plataforma,³ disponibiliza o Green Shooting Portugal⁴ – Guia para filmagens sustentáveis, onde na nota introdutória se afirma que o guia “tem como objetivo sensibilizar e informar o setor audiovisual para a adoção de práticas ambientais sustentáveis, promovendo o seu papel como agente de mudança para modelos de produção mais verdes. As orientações vertidas no presente guia têm subjacente a primordial regra dos seis R’s: repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar e reciclar.” que Portugal está na vanguarda da sustentabilidade, tendo sido um pioneiro no assumir do compromisso da neutralidade carbónica em 2025.

No guia, no conjunto das orientações apresentadas, destaca-se a proposta de integração nas equipas de um novo elemento, o Green Manager ou Green Consultant, que congrega um conjunto de funções na área da sustentabilidade, que podem incluir “i. Identificar os fornecedores/bens e serviços sustentáveis ii. Divulgar informação, recursos e atualizações das presentes orientações iii. Reunir com os responsáveis das diversas equipas para ajudar a alcançar os objetivos definidos iv. Monitorizar as estratégias e resultados v. Gerir/atualizar as checklists (Orientações espe-

³ Portugal Film Commission (<https://portugalfilm-commission.com/>)

⁴ Green Shooting Portugal (<https://portugalfilm-commission.com/wp-content/uploads/2021/05/PFC-Green-Shooting-PT.pdf>)

cíficas) nas várias áreas de atividade vi. Participar em reuniões semanais com as equipas vii. Elaborar o relatório final de produção sustentável”, à elaboração e implementação de um Plano de Produção sustentável a ser discutido com todos os departamentos, entre outras tarefas.

No guia são dadas orientações específicas sobre práticas sustentáveis que as equipas deverão seguir nas diferentes fases (pré-produção, produção, pós-produção), locais de filmagem (estúdio e cenário real), transportes, energia/iluminação, equipamentos, catering, guarda-roupa/maquilhagem, limpeza, paisagens protegidas, *scouting*. Para uma correta implementação e controle das práticas de sustentabilidade, o guia disponibiliza um modelo de *checklist green shooting*,⁵ apresentado como uma ferramenta de auxílio e avaliação do nível de sustentabilidade da produção.

A Associação Portuguesa de Técnicos de Audiovisual – APTA, também já incorpora nas suas prioridades a implementação de medidas de sustentabilidade, propondo que no início das produções, seja distribuído às equipas um documento, o Memo Verde, que indica como reciclar para se implementar uma produção sustentável, afirmando que “Devemos trabalhar para uma indústria audiovisual mais ecológica que adote mais medidas de proteção relativas ao meio ambiente e de combate às alterações climáticas”, promovendo a aplicação da política dos 5Rs.

Uma das tarefas essenciais na produção de um projeto, será a de trabalhar com os diferentes departamentos, envolvendo-os num processo de implementação dos princípios dos 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Estes pressupostos implicam uma nova mentalidade das equipas, que têm de fazer opções sustentáveis e introduz uma mudança efetiva nas práticas da produção.

No Memo Verde, são identificados alguns dos procedimentos, no sentido da adoção das políticas dos 5Rs, dos quais se destacam alguns pontos referidos no documento:

“RECUSAR – Recusar consiste em não aceitar produtos que tenham um significativo impacto ambiental;

REPENSAR – Repense os seus hábitos de consumo e o que vai fazer ao resíduo;

REDUZIR – Ao reduzirmos o consumo, reduzimos a criação de resíduos;

REUTILIZAR – A reutilização de certos objetos, utensílios e materiais como plástico, metal, papel ou vidro, vai permitir que outros não sejam produzidos, e isto, traduz-se numa poupança de recursos energéticos e matérias-primas;

RECICLAR – Reciclar significa reintroduzir os materiais como papel/cartão, plástico, metal e vidro, no processo produtivo de novos materiais ou produtos.”

Indica-se ainda no documento um conjunto de objetivos que devem ser atingidos e a informação sobre sites, que podem dar mais informações sobre como tornar uma produção mais sustentável.

Os dois exemplos apresentados do Guia Green Shooting Portugal e do Memo Verde, são representativos dos novos modelos de produção sustentável que já estão a ser implementados a nível profissional em Portugal, e que devem ser igualmente aplicados a nível académico, mostrando que atualmente já existem entidades que promovem novas dinâmicas que sustentam uma mudança de paradigma na produção cinematográfica contemporânea.